

■ Música

Blues na bossa nova

O artigo "A bossa nova e a influência do blues, 1955-1964", de Bryan McCann, da Universidade Georgetown (Estados Unidos), considera as conexões entre blues e bossa nova pouco reconhecidas na literatura sobre bossa nova mas muito importantes para o desenvolvimento do estilo. Analisando as gravações do circuito samba-jazz em Copacabana, no Rio de Janeiro, nas décadas de 1950 e 1960, o texto traz à luz uma prática de blues, tanto na estrutura de 12 compassos como na utilização da escala blues como matéria de improviso, bastante comum na

TOQUEVIDA.NING.COM



quela época. O artigo explica o papel de figuras-chave como Booker Pittman, Moacir Santos (foto) e Paulo Moura na transmissão de uma influência do blues no Rio de Janeiro e seus efeitos na bossa nova.

TEMPO – VOL. 14 – Nº 28 –
NITERÓI – JUN. 2010

■ Pedagogia

Rousseau e a educação

O trabalho "A invenção do *Emílio* como conjectura: opção metodológica da escrita de Rousseau", de Carlota Boto, da Universidade de São Paulo, tem por propósito refletir sobre o pensamento pedagógico de Jean-Jacques Rousseau. Para isso, a análise centra-se na leitura da obra *Emílio ou da educação*, publicada em 1762. O texto procura cotejar a leitura de *Emílio* com a análise de comentadores, de modo a proceder à revisão bibliográfica sobre o tema. A hipótese aqui defendida é a de que *Emílio* não é apenas um livro sobre educação. Rousseau enfatiza, no texto, sua preocupação quanto ao estabelecimento da caracterização do "ser" da criança. Nesse sentido, ele queria procurar, na infância de maneira geral, vestígios do homem em estado de natureza. Ao fazer isso, estabelece uma periodização da vida e do aprendizado segundo o autor. Denunciando o descaso de sua época relativamente à figura da criança, crítico do modelo educacional veiculado pelos colégios religiosos de seu

tempo, Rousseau descreve a condição da criança, ao mesmo tempo que inventa um menino imaginário, que deveria ser educado de acordo com os critérios da natureza. A educação do menino *Emílio* pode ser compreendida como um libelo contra o severo tratamento oferecido às crianças de verdade. Segundo o filósofo, não se era capaz de "ver" a criança. Sendo assim, a escrita *Emílio* não tem a finalidade de estabelecer prescrições pedagógicas, pois Rousseau cria o menino apartado da sociedade. O objetivo ali era outro: o autor pretendia identificar na criança sua essência. A figura do *Emílio* era, assim, um método para operar o pensamento, escreveu o pesquisador.

EDUCAÇÃO E PESQUISA – VOL. 36 – Nº 1 – SÃO PAULO –
ABR. 2010

■ Administração

Conflitos em empresa familiar

O estudo "Fotografias de família pela ótica das sucessoras: um estudo sobre uma organização familiar", de Fernanda Tarabal Lopes e Alexandre de Pádua Carrieri, da Universidade Federal de Minas Gerais, teve como objetivo analisar os vínculos estabelecidos entre o indivíduo e o trabalho na organização, que caracterizam sua permanência ou não na empresa da família. Para tanto foi realizado um estudo com as indicadas sucessoras de uma organização familiar. Através das histórias de vida dos sujeitos buscou-se compreender os vínculos estabelecidos entre as filhas que permanecem no negócio da família e a que abandona a empresa, por meio do entendimento do não vínculo. A abordagem psicanalítica, aliada às teorias sobre o vínculo social, forneceu importantes contribuições para a análise do fenômeno em questão. Os resultados demonstraram que tanto a permanência como a saída do indivíduo da empresa não se relacionam apenas a questões organizacionais, mas também àquelas oriundas do âmbito familiar, de ordem psicológica. A emergência de tais questões demonstrou que os vínculos subjetivos e as relações psíquicas observadas entre os atores envolvidos estavam imbricados à racionalidade empresarial, que se configurou como reflexo de dramas vivenciados no espaço familiar. As análises tecidas no trabalho mostram a ponta de um iceberg, que tende a não ser considerado nas discussões sobre estas organizações.

REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA – VOL. 14
– Nº 3 – CURITIBA – MAIO/JUN. 2010

■ Psiquiatria clínica

Perda de neurônios em Alzheimer

Com a descoberta de que a neurogênese constitutiva persiste no cérebro adulto, surgiu a hipótese na literatura de que a doença de Alzheimer poderia ser superada, ou pelo menos melhorada, visto que a geração de novos neurônios poderia ajudar a compensar a perda de neurônios na doença. No trabalho “Enriquecimento ambiental como estratégia para promover a neurogênese na doença de Alzheimer: possível participação da fosfolipase A₂”, de Evelin L. Schaeffer, da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, foi revisada a literatura sobre a neurogênese endógena no cérebro de sujeitos e modelos animais com Alzheimer, os efeitos de atividade cognitiva sobre a neurogênese e a relação entre a enzima fosfolipase A₂ (PLA₂) e a neurogênese. A base de dados MedLine foi pesquisada utilizando as palavras-chave doença de Alzheimer, atividade cognitiva, fosfolipase A₂, neurogênese e neuritogênese. A revisão da literatura evidenciou neuroproliferação aumentada no cérebro com Alzheimer, no entanto os novos neurônios falham em se diferenciar em neurônios maduros. Uma estratégia não farmacológica, ambiente enriquecido, aumenta a neurogênese (incluindo amadurecimento neuronal) em animais experimentais. Relação entre PLA₂ e neurogênese tem sido demonstrada em modelos experimentais *in vitro* e *in vivo*. Os dados indicam que o enriquecimento ambiental (com estimulações cognitiva e física) poderia ser uma estratégia apropriada para promover a neurogênese endógena na doença de Alzheimer e sugerem a participação da PLA₂ na neurogênese promovida por estimulação cognitiva.

REVISTA DE PSIQUIATRIA CLÍNICA – VOL. 37 – Nº 2 – SÃO PAULO – 2010

■ Nutrição

Tecnologia para hortaliças

A cada dia que passa o consumidor está mais consciente de que a saúde está diretamente relacionada a uma dieta balanceada e segura. A preocupação com o consumo de alimentos com propriedades funcionais vem crescendo pelo fato de os alimentos apresentarem atividades antioxidantes. Entretanto, o consumo de hortaliças *in natura* também podem apresentar riscos à saúde. Os principais riscos potenciais de frutas e hortaliças (foto) estão relacionados às contaminações química e microbiológica, que podem ocorrer no vegetal durante a sua produção. Com o aumento da competitividade nas diferentes cadeias agroindustriais, os produtores têm buscado oferecer produtos com maior qualidade e de maior valor agregado, sem perderem de vista a segurança dos alimentos. Uma forma de gerenciar perigos para a segurança dos alimentos é monitorar todo o processo desde a produção até a sua distribuição. Para tanto, é necessário implementar um sistema de rastreamento combinado com procedimentos de garantia de qualidade do tipo APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle), a fim de minimizar as possibilidades de contaminação alimentar e

identificar rapidamente qualquer fonte de contaminação. A adoção de Boas Práticas Agrícolas (BPA) durante a produção de produtos hortícolas é pré-requisito para que o plano de APPCC obtenha sucesso. A Produção Integrada (PI) tem como objetivo principal elevar os padrões de qualidade e competitividade da olericultura e fruticultura brasileiras aos níveis de excelência requeridos pelo mercado internacional. O foco atual é a busca pela manutenção dos valores funcionais das hortaliças após a colheita, por meio da utilização de técnicas de manuseio que assegurem a inocuidade e a rastreabilidade, sem prejuízo de todos os atributos de qualidade anteriormente garantidos. O trabalho “Produção segura e rastreabilidade de hortaliças”, de Leonora M. Mattos, Celso Luiz Moretti e Iriani R. Maldonado, da Embrapa Hortaliças, Marcelo A. de Moura, da Universidade Federal de Viçosa, e Ester Yoshie Yosino da Silva, da Universidade de Brasília, aborda um conjunto de tecnologias que disponibiliza ao consumidor produtos seguros e rastreáveis, sem que haja perda de seu valor nutritivo e com qualidade sensorial ótima.



EDUARDO CESAR

HORTICULTURA BRASILEIRA – VOL. 27 – Nº 4 – BRASÍLIA – OUT./DEZ. 2009

■ Ciências agrárias

Doenças respiratórias em animais

As espécies reativas do oxigênio (ERO) são moléculas instáveis e extremamente reativas capazes de transformar outras moléculas com as quais colidem. As ERO são geradas em grande quantidade durante o estresse oxidativo, condição em que são afetadas moléculas como proteínas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. No estudo “Espécies reativas do oxigênio e as doenças respiratórias em grandes animais”, de Andreza Amaral da Silva e Roberto Calderon Gonçalves, da Universidade Estadual Paulista, *campus* de Botucatu, são discutidos os principais conceitos sobre os radicais livres e as ERO: principais tipos, sua formação e a forma como atuam sobre as estruturas celulares, provocando lesão tecidual significativa. Os principais sistemas de defesa antioxidantes e a influência do aumento na produção dessas ERO no trato respiratório de grandes animais também são discutidos, dando ênfase ao envolvimento das ERO em doenças como a pneumonia em ruminantes e na obstrução recorrente das vias aéreas e a hemorragia pulmonar induzida por exercício em equinos.

CIÊNCIA RURAL – VOL. 40 – Nº 4 – SANTA MARIA – ABRIL 2010

> O link para a íntegra dos artigos citados nestas páginas estão disponíveis no site de Pesquisa FAPESP, www.revistapesquisa.fapesp.br